

TRADUZINDO FITNESS NA TEORIA DA COMPLEXIDADE

MARIA JOÃO B. REIS

Tradutora

INTRODUÇÃO

O apontamento que se segue relata algumas dificuldades encontradas na tradução de um livro, originalmente escrito em inglês (*Navigating Complexity: Essential Guide to Complexity Theory in Business and Management*, de Arthur Battram).

Neste caso, as dificuldades prendiam-se, sobretudo, com o carácter recente de uma teoria que, actualmente, atravessa todos os campos – a Teoria da Complexidade.

«A complexidade não é um conjunto de teorias mas uma compilação de campos de estudo frequentemente díspares, que estão relacionados por um interesse comum num conjunto de conceitos que não foram ainda perfeitamente definidos [...]. O estudo de "comportamentos emergentes" que surgem continuamente em sistemas biológicos, tecnológicos, computacionais e económicos está em pleno desenvolvimento», como se afirma no próprio livro.

Como, entretanto, detectei, a própria linguagem também parece encontrar-se em desenvolvimento, tanto no sentido do aparecimento de novos termos/expressões como, e sobretudo, no sentido da aplicação de termos existentes a novos campos: «Novos cenários, nova linguagem», como afirma o autor.

O PROBLEMA

Concretamente, um dos termos que apresentavam a dificuldade era *fitness*, nas diversas utilizações em que surgia no livro.

À partida, a tradução de *fitness* não apresentava problema algum, tanto mais que o autor afirma que: «O termo *fitness*, usado pela primeira vez por Wright no campo da Biologia da Evolução, expandiu-se muito por acção dos estudiosos da Complexidade.» A opção por «aptidão» parecia adequada. Procurei, então, confirmar a utilização do termo.

Mas, ao pesquisar textos relacionados com a Teoria da Complexidade, sobretudo em áreas ligadas às Matemáticas e às Ciências da Computação, verifiquei que a palavra *fitness* surgia, frequentemente, não traduzida – «grau de *fitness*», «a *fitness* média/relativa», «valor de *fitness*» – ou seguida, entre parêntesis, de uma (possível) tradução: «critério de *fitness* (adequação)», «a função *fitness* (aptidão)», «algoritmo de *fitness* (desempenho)», sobretudo em Computação Evolutiva.

Opção (1)

Levantava-se, então, a dúvida: qual destes termos seria o mais correcto para traduzir um conceito que, já não no contexto das Ciências Naturais, poderia ter várias traduções, ou mesmo não ter?

Optei por deixar em inglês o termo *fitness*, e traduzir «*fitness landscape*» por «paisagem de *fitness*», «*fitness peak*» por «pico de *fitness*», etc., presumindo que o seu significado ficaria claro numa altura em que, possivelmente, ainda poderia estar por «cunhar» uma tradução consensual que abrangesse os vários campos.

Entretanto...

Tive acesso a um livro, em francês, sobre o mesmo tema (*La complexité, vertiges et promesses. Dix-huit histoires de sciences*, de Réda Benkirane, traduzido para português com o título *A Complexidade, vertigens e promessas - Histórias de Ciências*). A perspectiva era diferente: uma série de entrevistas a especialistas de renome «em torno de uma temática nova e original» – a Complexidade –, sendo que várias delas eram traduções do inglês.

E eis que deparei, numa nota de rodapé, com a seguinte frase: «*Le paysage évolutif ou adaptatif (traduction de l'expression fitness landscape) est une métaphore mathématique*» e, mais adiante, «que retoma o princípio darwinista da luta pela sobrevivência [...] os organismos devem continuar a aperfeiçoar-se durante a evolução para sobreviverem.» No corpo do texto, verifiquei que o autor optara pela tradução «*paysage évolutif*».

OPÇÃO FINAL

Perante este alargamento de possibilidades de tradução, decidi adoptar a sugestão do autor francês, uma vez que «evolutivo» parecia coadunar-se com a visão biológica que está na base do termo *fitness*. Revendo a tradução do livro, procedi então à substituição: a «paisagem de *fitness*» passou a ser traduzida como «paisagem evolutiva», «o pico de *fitness*» por «pico evolutivo», etc.

Em conclusão, descobri que a tradução pode ser feita por via de outras línguas, de termos já cunhados ou (também) a caminho de o serem. ■